



MENTALIDADE RELIGIOSA

Vivemos e atuamos num mundo que queremos transformar com o Evangelho de Jesus Cristo. No processo da comunicação abrimo-nos às pessoas da modernidade para modelar a comunidade humana com elas e, juntamente, construir o Reino de Deus sobre a terra. Todavia não devemos esquecer que, dirigindo-nos ao mundo, somos também formados por ele. A aceitação da “mentalidade mundana” far-nos-á perder a nossa vivacidade e credibilidade apostólica. A mudança no nosso modo de pensar, portanto, não pode significar renunciar à mentalidade evangélica, mas deve garantir uma fidelidade sempre mais plena a Cristo e ao seu Evangelho.

Verdade

■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

A sabedoria da cruz pregada por São Paulo é contra a lógica do mundo. Todavia, a cruz resta invariavelmente para nós um ponto de referência e uma fonte de “potência e sabedoria de Deus”.

Da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (1, 18-25; 3, 18-20; 8, 1-3)

A palavra da cruz de fato é loucura para aqueles que vão para a perdição, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus. Está escrito de fato: Destruirei a sabedoria dos sábios e anularei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde o doutro? Onde então o refinado pensador deste mundo? Deus por acaso não demonstrou estulta a sabedoria desse mundo? Pois, dado que, no desígnio sábio de Deus, o mundo, com toda a sua sabedoria, não conheceu Deus, aprouve a Deus salvar os crentes com a insensatez da pregação. E enquanto os Judeus pedem milagres e os Gregos buscam sabedoria, nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os Judeus, insensatez para os pagãos, mas para aqueles que são chamados, quer Judeus quer Gregos, pregamos Cristo potência de Deus e sabedoria de Deus. Porque aquilo que é insensatez de Deus é mais sábio do que os homens, e aquilo que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

Ninguém se iluda. Se alguém dentre vós julga ser sábio nesse mundo, torne-se insensato para ser sábio, pois a sabedoria desse mundo é insensatez diante de Deus. De fato, está escrito: Ele apanha os sábios em sua própria astúcia. E ainda: o Senhor sabe que os raciocínios dos sábios são vãos.

mas com coragem, com força, com constância, até poder seguir inteiramente a Deus. [...]

E ainda mais; o sumo exemplar, o perfeito religioso é Jesus Cristo, e na segunda parte da Visita, com o exame de consciência, estudar o modelo, o nosso espelho perfeito Jesus Cristo e, espelhando-nos nele, vemos bem a diferença em que está o exame de consciência, e vemos aquilo que falta para chegar a Jesus, para ser perfeitos como Ele.

Vida

Ao Mestre Divino (DF 39)

Mestre: a tua vida traça o meu caminho; a tua doutrina confirma e ilumina meus passos; a tua graça me sustenta e ampara no caminho para o céu. Tu és o Mestre perfeito: das o exemplo, ensinas e confortas o discípulo para te seguir. “Pois Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que não morra quem nele acredita, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). “Vieste de Deus como Mestre” (Jo 3,2).

Mestre, tu tens palavras de vida eterna: substitui a minha mente, os meus pensamentos contigo mesmo, Tu que iluminas todo homem e és a própria verdade: eu não quero raciocinar senão como Tu ensinas, nem julgar senão conforme os teus julgamentos, nem pensar senão a Ti verdade substancial, dada a mim pelo Pai: “Vive na minha mente, ó Jesus verdade” [...].

Salmo 119

Sl 119,10-15.18

¹⁰ Eu te busco de todo o coração,
não me deixes afastar de teus mandamentos.

¹¹ Conservei tuas promessas em meu coração
para não pecar contra ti

¹² Bendito sejas, Senhor,
ensina-me teus estatutos.

¹³ Com meus lábios eu enumero
todas as normas de tua boca.

¹⁴ Alegro-me com o caminho dos teus testemunhos,
mais do que com todas as riquezas.

¹⁵ Meditarei teus preceitos
e considerarei teus caminhos.

¹⁸ Abre meus olhos para eu contemplar
As maravilhas que vêm de tua lei.

■ ■ Na escuta da Palavra do Magistério

O modo de pensar é expresso em decisões e ações humanas. Essas dão forma à nossa fé e à pertença a Cristo na Igreja. O mundo precisa de testemunhas do Evangelho, conscientes e credíveis, que possam construir uma cultura de vida, de encontro e de amor.

Da encíclica “Veritatis splendor” (n. 88)

“A contraposição, aliás, a radical dissociação entre liberdade e verdade, é consequência, manifestação e realização de *outra dicotomia, mais grave e perniciosa, aquela que separa a fé da moral*. Esta separação constitui uma das mais sérias preocupações pastorais da Igreja no atual processo de secularismo, onde demasiados homens pensam e vivem «como se Deus não existisse». Encontramo-nos diante de uma mentalidade que atinge, frequentemente de modo profundo, vasto e minucioso, as atitudes e os comportamentos dos cristãos, cuja fé se debilita e perde a própria originalidade de novo critério interpretativo e operativo para a existência pessoal, familiar e social. Na verdade, os critérios de juízo e de escolha assumidos pelos mesmos crentes apresentam-se, frequentemente, no contexto de uma cultura amplamente descristianizada, como alheios ou até mesmo contrapostos aos do Evangelho. Urge, então, que os cristãos redescubram a *novidade da sua fé e a sua força de discernimento* face à cultura predominante e insinuativa: ...Urge recuperar e repropor o verdadeiro rosto da fé cristã, que não é simplesmente um conjunto de proposições a serem acolhidas e ratificadas com a mente. Trata-se, antes, de um conhecimento existencial de Cristo, uma memória viva dos seus mandamentos, uma *verdade a ser vivida*. Aliás, uma palavra só é verdadeiramente acolhida quando se traduz em atos, quando é posta em prática. A fé é uma decisão que compromete toda a existência. É encontro, diálogo, comunhão de amor e de vida do crente com Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14, 6). Comporta um ato de intimidade e abandono a Cristo, fazendo-nos viver como Ele viveu (cf. Gál 2, 20), ou seja, no amor pleno a Deus e aos irmãos.”

■ ■ ■ Em escuta da Palavra do Fundador

“O religioso vive a fé religiosa”, escreveu o Fundador. A contemporaneidade e a modernidade não podem ‘disturbar’ essa fé presente em nós. Eis porque lembramos os três princípios indicados por Padre Alberione que constroem a “mentalidade religiosa”.

Do volume «Viviamo in Cristo Gesù» (pp. 22-23, 25)

Quero dizer que o religioso tem uma mente especial [...] Quais são os princípios que formam a sua mentalidade, a sua fé especial? Os princípios especiais da vida religiosa que formam a mentalidade, que formam os princípios de reflexão sobrenatural, religiosa, são estes: Primeiro: o Estado religioso é estado de maior perfeição, é estado de perfeição: «*Se queres ser perfeito*» (Mt 19,21). Disso dependem todas as consequências. Portanto: quero ser perfeito, em poucas palavras, quero querê-lo, quero abraçar esse estado: se o quero, sou religioso, se não o quero, não o sou. É estado de perfeição que se adquire, de fato, com a prática da perfeita obediência, da castidade e da pobreza.

Segundo: é estado de mortificação. E se os outros estados, o cristão e o sacerdotal, chegam até certo ponto da mortificação, o religioso, ao invés, vai mais longe e não somente se desprende dos frutos, mas até mesmo da planta, isto é, dos frutos do seu trabalho e, além disso, também da liberdade de dispor de certas coisas: o religioso vai muito mais longe.

Terceiro: é estado de predileção: isto é, um estado no qual têm-se graças especiais sobre a terra e um lugar especial no céu. Eis os três princípios de fé que dizem respeito à vida religiosa. [...]

A mentalidade filosófica ajuda-nos a raciocinar na filosofia, a mentalidade cristã, católica, ajuda-nos a raciocinar na teologia, isto é, a desenvolver os princípios, as ideias cristãs, e a mentalidade religiosa ajuda-nos a raciocinar e desenvolver os princípios da vida religiosa.

Caminho

A tua vida religiosa é caracterizada pela leveza e entusiasmo? Verifica se a tua relação pessoal com Jesus envelheceu de modo errado: em vez de fervorosa e amadurecida se tornou fria e repetitiva.

Do volume “Vivamos em Cristo Jesus» (pp. 58-59)

Filhinhos, chamados por Jesus ao seu amor, à sua vida, e àquele prêmio grande, tende coragem! Sentimos que temos muitas tentações, muitas paixões e mesquinhez: basta-nos, às vezes, um cabelo para que percamos o rumo, não é verdade? Óculos escuros, ou sapatos bicudos... Oh, pobres filhinhos! “*Até quando, ó homens, sereis duros de coração? Porque amais coisas vãs e procurais a mentira?*” (Sl 4,3). Sois chamados à vida divina e vos perdeis atrás de um sapato? Oh, filhinhos, sois chamados à vida religiosa! Levantai-vos, portanto, com coragem, segui Jesus, não com a melancolia e a tristeza; não vos assustando da cruz e do sacrifício, como fez aquele jovem,